



Bandes não avança nas negociações e nega abono

Em duas rodadas de negociações com os bancários, realizadas na quarta-feira, 29, e nesta quinta, 30, a direção do Bandes rejeitou reivindicações como reajuste salarial de 24,07% e abono de R\$ 3.500 – alega que só discute abono junto com a participação nos resultados. A comissão de negociação patronal disse que o Bandes vai cumprir a Convenção Coletiva negociada com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no que diz respeito aos itens econômicos e renovar as cláusulas específicas do acordo do ano passado.

Diante da negativa do Bandes, a comissão que representa os trabalhadores – formada pelo presidente do Sindicato, André Sabino, o diretor da entidade Carlos Pereira de Araújo (Carlão) e os delegados sindicais Pedro Sgaria e Schleiden Pinheiro Nascimento – propôs avanços a partir da Convenção Coletiva, como a aplicação do índice de 10% para todos os níveis sa-

lariais – a convenção prevê 10% de reajuste até o limite salarial de R\$ 2.500,00 e 8,15% para quem ganha mais que isso. Também insistiu no pagamento do abono, que na Convenção foi substituído pelo adicional de PLR.

Os representantes dos trabalhadores solicitaram, ainda, aumento diferenciado para os tíquetes (R\$ 18,11) e cesta-alimentação (R\$ 420,00), tendo em vista a alta nos preços dos alimentos; abono constitucional de férias de 50% (hoje é de 33%); e extensão do auxílio-creche até os 8 anos e 11 meses da criança.

A comissão patronal se comprometeu a levar as reivindicações à direção do banco. **Nova negociação foi marcada para segunda-feira, dia 3, às 17 horas.**

“Esperamos avançar nas conquistas dos bancários do Bandes. É preciso discutir a volta da PLR, inclusive”, afirmou o presidente do Sindicato, André Sabino.